



SMAD, Revista Electrónica en Salud Mental,
Alcohol y Drogas

ISSN: 1806-6976

rev_smad@eerp.usp.br

Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto
Brasil

Ribeiro, Juliana; Dias Reis Pessalacia, Juliana; Mattos, Amanda Ap.; Aramaki, Franciele; Postteli,
Renato

SAÚDE MENTAL DE TRABALHADORES DE SETORES ADMINISTRATIVOS DE UMA EMPRESA
DE CONSTRUÇÃO CIVIL E ESTRUTURAS METÁLICAS

SMAD, Revista Electrónica en Salud Mental, Alcohol y Drogas, vol. 5, núm. 1, 2009, pp. 1-13
Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto
São Paulo, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=80313061003>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

**SMAD**

Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas

ISSN: 1806-6976

Av. Bandeirantes, 3900. Ribeirão Preto/SP - Brasil CEP: 14.040-902 Telefone: 055-16-602-3477 Fax: 055-16-602-4754



SAÚDE MENTAL DE TRABALHADORES DE SETORES ADMINISTRATIVOS DE UMA EMPRESA DE CONSTRUÇÃO CIVIL E ESTRUTURAS METÁLICAS

Juliana Ribeiro¹; Juliana Dias Reis Pessalacia²; Amanda Ap. Mattos¹; Franciele Aramaki¹; Renato Postteli¹

Resumo

O objetivo deste trabalho foi analisar os fatores de risco para a saúde mental de trabalhadores de setores administrativos de uma indústria de construção civil e metálica. Dos dados obtidos, ficaram em destaque os seguintes fatores de risco para a saúde mental dos trabalhadores do estudo: 26 (81,2%) com histórico pessoal/familiar de doença mental; 21 (65,62%) com desconforto físico no trabalho; 15 (46,8%) com padrão de sono e repouso alterados; 14 (43,7) referindo excesso de responsabilidade; 7 (21,8%) com relato de ansiedade e 5 (15,6%) etilismo. A pesquisa revelou que tanto o desgaste físico como o mental predis põem a doenças ocupacionais.

Palavras-chave: Saúde do trabalhador, Saúde mental, Enfermagem do trabalho.

SALUD MENTAL DE TRABAJADORES DE SECTORES ADMINISTRATIVOS DE UNA EMPRESA DE CONSTRUCCIÓN CIVIL Y ESTRUCTURAS METÁLICAS

Resumen

El objetivo de este trabajo fue analizar los factores de riesgo para la salud mental de trabajadores de sectores administrativos de una empresa de construcción civil y estructuras metálicas. Entre los datos obtenidos, se destacaron los siguientes factores de riesgo para la salud mental de los trabajadores del estudio: 26 (81,2%) con histórico personal/familiar de enfermedad mental; 21 (65,62%) con incomodidad física en la actividad laboral; 15 (46,8%) con patrón de sueño y reposo alterados; 14 (43,7) relataron exceso de responsabilidad; 7 (21,8%) quejas de ansiedad y 5 (15,6%) alcohólicos. La investigación reveló que tanto el desgaste físico como el mental predisponen a enfermedades profesionales

Palabras clave: Salud laboral, Salud mental, Enfermería del trabajo.

MENTAL HEALTH OF WORKERS FROM ADMINISTRATIVE SERVICE SECTIONS OF A CIVIL CONSTRUCTION AND METAL STRUCTURE COMPANY

Abstract

This study aimed to analyze risk factors for the mental health of workers from administrative service sections of a civil construction and metal structures company. The following risk factors for mental health were highlighted for the workers who participated in the study: 26 (81,2%) had suffered from mental illness or had cases in the family; 21 (65,62%) complained about physical discomfort at work; 15 (46,8%) revealed altered sleep and rest patterns; 14 (43,7) complained about excess of responsibility; 7 (21,8%) reported anxiety and 5 (15,6%) were alcoholics. The research revealed that both physical and mental exhaustion predispose to occupational diseases.

Keywords: Occupational Health, Mental Health, Occupational health nursing.

¹ Graduandos do curso de enfermagem do Centro Universitário de Rio Preto - UNIRP; e-mail: juliana.fisenf@gmail.com

² Enfermeira Docente do curso de graduação em enfermagem, doutoranda em enfermagem psiquiatria pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo /Ribeirão Preto - SP; e-mail: juliana@unirp.edu.br

INTRODUÇÃO

A saúde mental pode ser definida como equilíbrio dinâmico que resulta da interação do indivíduo com os seus vários ecossistemas: seu meio interno e externo, as suas características orgânicas e os seus antecedentes pessoais e familiares⁽¹⁾.

O conceito de saúde foi amplamente discutido na VIII Conferência de Saúde, passando a ser considerada não apenas como mera ausência de doença, mas como consequência de fatores biopsicosociais relacionados. Sob essa perspectiva, pensar em prevenção em saúde mental envolve trabalhar não apenas os aspectos emocionais do sujeito, mas também os fatores determinantes do processo saúde/doença como moradia, educação, lazer, renda, trabalho, acesso a serviços de saúde, alimentação e saneamento, entre outros aspectos⁽²⁾.

Os avanços tecnológicos vêm transformando o ambiente de trabalho, provocando reflexo de tensão sobre a produtividade, que atinge diretamente o trabalhador, colocando sua saúde física e mental em risco.

No mundo corporativo atual, a impressão que se tem é que existe perda de identidade em relação aos valores essenciais do relacionamento entre as pessoas, notando-se a existência de discurso maniqueísta, onde a única meta é o ganho imediato, o que afeta diretamente a saúde mental do trabalhador⁽³⁾.

As mudanças nas jornadas de trabalho e a globalização vêm influenciando a saúde mental dos trabalhadores. Com a globalização, tem aumentado a concorrência entre as empresas, que exigem maior dedicação e mais atividades dos trabalhadores⁽⁴⁾. Contudo, a permanência do homem em ambientes de trabalho, que geram atividades excessivas, pode se tornar o principal fator de agravamento à sua saúde física e mental⁽⁵⁾.

Em estudo realizado com 502 trabalhadores demonstrou-se que 33,3% apresentavam distúrbios psíquicos menores⁽⁶⁾. Dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), apontam que 8% da população mundial sofre de algum tipo de transtorno mental, com maior prevalência entre as classes trabalhadoras⁽⁷⁾.

O desemprego também vem repercutindo na saúde mental, pois afeta tanto os que não conseguem trabalho quanto os empregados que temem pela falta de estabilidade no emprego.

E outro fator de agravo à saúde mental de trabalhadores diz respeito à organização laboral e condições ambientais inadequadas para a execução das tarefas, causando insatisfação e sofrimento para o corpo e a mente do trabalhador.

As mudanças no mundo corporativo também têm exigido adaptações por parte dos trabalhadores, que precisam utilizar mais do raciocínio, criatividade e posição diante das mudanças explorativas^(3,8).

O trabalho se torna uma ponte, onde, de um lado, está a necessidade de renda e, do outro, o equilíbrio entre a vida social e emocional do sujeito. O trabalho exige da pessoa a execução de atividades geradoras de estresse físico e mental, que precisam ser repensadas na tentativa de vencer a exploração pelo avanço tecnológico. Para prevenir os agravos à saúde dos trabalhadores, deve ser avaliada sua capacidade para o trabalho, considerando sua saúde e condições para cada tipo de trabalho⁽⁹⁾.

O estresse provocado pelas condições laborais gera estímulos negativos sobre a saúde mental e física dos trabalhadores, constituindo-se importante fator de risco para transtornos mentais. O estresse gerado em decorrência de inadequações no processo de trabalho pode ser provocado por fatores intrínsecos como falhas na organização ambiental, nos fatores sociais e de condições para desenvolver as ações, no turno de trabalho, na remuneração, no uso de novas tecnologias, na quantidade de trabalho, entre outros aspectos⁽¹⁰⁾.

De modo geral, toda dinâmica do trabalho pode afetar diretamente a saúde do trabalhador⁽⁷⁾. A postura também é prejudicada pelo excesso de trabalho, fadigando o sistema músculoesquelético, promovendo desequilíbrios corporais, ficando perceptível a dificuldade do homem ao enfrentar o processo de trabalho⁽¹¹⁾.

Vários autores apontam a relação existente entre trabalho e saúde mental, enfatizando que, muitas vezes, as principais alterações orgânicas geradas em um ambiente de trabalho são de ordem psicossomática. Tais alterações atingem a saúde e, conseqüentemente, a qualidade de vida em âmbito social e familiar do trabalhador. Dentre as alterações orgânicas, são citadas dificuldades para sono/repouso, raciocínio lento, ansiedade, depressão e problemas cardiovasculares entre trabalhadores que atuam sob pressão e que se afligem com medo de perder o trabalho. Outros problemas também ocorrem durante a jornada de trabalho como a falta de tempo para ir ao banheiro, beber água e a falta de comunicação entre os membros da equipe^(4,7,11).

Para a promoção da saúde no trabalho são necessárias pesquisas não só para indicar os problemas, mas também obter subsídios para elaborar propostas para implementação de programas de prevenção voltados para a saúde mental do trabalhador, visando facilitar e satisfazer as suas necessidades. Tem-se como idéia básica o fato de que as pessoas são mais produtivas quanto mais estiverem satisfeitas e envolvidas com o próprio trabalho. Assim, a meta principal de tais programas deveria ser a conciliação dos interesses dos indivíduos e das organizações, partindo-se da premissa de que, ao melhorar a satisfação do trabalhador, melhora-se a produtividade da empresa. O homem faz uma busca constante pela felicidade, mas, para isso, é necessário ter saúde, satisfação consigo próprio e com seu trabalho e tudo isso compreende qualidade de vida⁽¹²⁾.

O objetivo desta pesquisa, assim foi identificar fatores de risco associados à saúde mental no trabalho, entre trabalhadores de setores administrativos de uma empresa de grande porte, no segmento de construção civil e estruturas metálicas.

CASUÍSTICA E MÉTODO

Trata-se de pesquisa do tipo descritiva e exploratória, retrospectiva e de abordagem quantitativa, explicada pela coleta de descrições detalhadas de variáveis existentes, usando os dados para justificar e avaliar práticas correntes ou incrementar planos para melhorar a atenção à saúde.

Esta pesquisa foi realizada em uma empresa de construção civil e estrutura metálica de grande porte, localizada na região de Bady Bassit, SP.

Foram analisadas as fichas de consulta de enfermagem, realizadas pelos acadêmicos de enfermagem da UNIRP, nos meses de julho e agosto de 2006, entre todos os trabalhadores do setor administrativo de uma empresa de construção civil e estrutura metálica, num total de 32 trabalhadores.

Utilizou-se roteiro semiestruturado contendo itens relativos aos fatores ligados à saúde mental. A ficha continha aspectos de caracterização social, hábitos de vida, sinais e sintomas que revelam danos à saúde mental. Tal roteiro foi construído baseado no instrumento de consulta de enfermagem do Curso de Graduação em Enfermagem da UNIRP, acrescentando-se os fatores de risco para a saúde mental de trabalhadores, a partir de dados encontrados na literatura, nesse contexto.

A coleta de dados foi realizada após a aprovação do projeto de pesquisa por Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), com prévia autorização do Curso de Enfermagem responsável pelas fichas de consulta de enfermagem e da empresa a ser estudada, com vistas à preservação dos aspectos éticos relacionados à pesquisa envolvendo seres humanos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A maioria dos trabalhadores incluídos neste estudo era de adolescentes e adultos jovens, com idade entre 15 e 25 anos (22 - 69%).

Em estudo realizado entre 3.777 trabalhadores, encontrou-se idade média de 36,2 anos, considerados adultos jovens¹³. Em outra pesquisa, constatou-se a média de idade daqueles que atuavam em setores administrativos de 34,7 anos⁽¹⁴⁾.

A idade é fator importante no desempenho laboral e repercussão na saúde, pois, com o passar do tempo, o organismo sofre mudanças como instabilidade do ritmo cardíaco, problemas cardiovasculares, distúrbios do sono e outros fatores ligados ao envelhecimento orgânico⁽¹⁵⁾.

Observa-se que a maioria dos trabalhadores estudados era de solteiros (24-75%). Tais dados são diferentes de outras pesquisas, como a realizada entre 224 trabalhadores de setores administrativos, encontrando-se 85,5% de casados⁽¹³⁾. Em outro estudo, com grupo de trabalhadores de áreas administrativas, feito em 2001, verificou-se que 89,4% eram casados⁽¹⁴⁾.

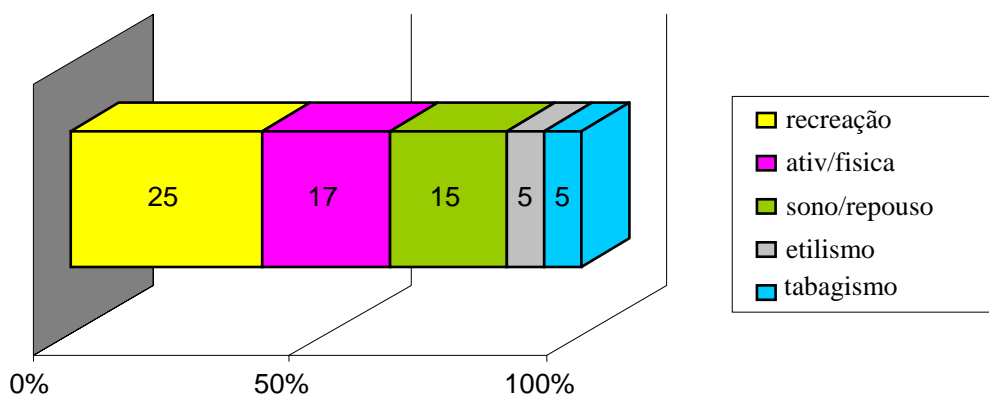


Figura 1- Distribuição dos trabalhadores de setores administrativos de uma empresa de construção civil, segundo hábitos de vida. Bady Bassit, SP, 2006

De modo geral, a maioria dos participantes desta pesquisa tinha hábitos mais saudáveis de vida, pois fica em destaque pela Figura 1 que:

- 25 (78,1%) referiram participar de atividades recreativas ou lazer;
- 17 (53,1%) praticavam atividades físicas;
- 15 (46,8%) relataram alterações de sono e repouso;
- os hábitos como o etilismo (5-15,6%) e tabagismo (1-3,1%), foram mencionados em menor proporção.

Comparando tais dados com outras pesquisas, vale ressaltar que, em estudo realizado entre 54 trabalhadores, identificou-se que 59% não realizavam atividades físicas, sendo que entre aqueles que realizavam sistematicamente atividades físicas e ações de recreação e lazer, 95,5% apresentavam bom desempenho para atividades ocupacionais⁽⁹⁾.

A prática de exercícios físicos moderados ajuda a diminuir o sedentarismo e os riscos de problemas cardiovasculares, trazendo benefícios para a saúde.

As alterações no sono e repouso podem provocar problemas no sistema de temporização do organismo, sendo que os padrões de sono podem ser diferentes de um indivíduo para o outro, sendo recomendada a duração de 7 a 8 horas de sono para recuperação do organismo⁽¹⁵⁾. As alterações do sono também podem influenciar a capacidade funcional⁽⁹⁾.

Realizado um estudo com 132 trabalhadores, gestores de uma empresa pública, no período de 1995 até 2000, foi constatado que 26,8% apresentavam alterações no sono⁽⁸⁾. Outro estudo mostrou que a insônia é considerada um dos sintomas mais comuns de transtornos mentais⁽¹⁶⁾.

O alcoolismo e o tabagismo também são dois fatores que podem, com o tempo, provocar alterações orgânicas no trabalhador, associando-se ao desgaste físico e mental. São tidos como fatores de risco para o desempenho ocupacional, predispondo o trabalhador a doenças orgânicas⁽¹³⁾.

Tabela 1- Distribuição dos trabalhadores de setores administrativos de uma empresa de construção civil e metálica, segundo o estado emocional relatado no momento da entrevista Bady Bassit, SP, 2006

Estado emocional	Nº	%
Tranquilidade	16	50,0
Ignorado	5	15,6
Ansiedade	7	21,8
Estresse	2	6,2
Tristeza	1	3,1
Alegria	1	3,1
TOTAL	32	100

No momento da coleta de dados, durante a consulta de enfermagem, observou-se o estado emocional dos trabalhadores.

Verifica-se, pela Tabela 1, que metade dos trabalhadores 16 (50%) referiu estado emocional de tranquilidade, enquanto 5 (15,6%) não souberam definir como se sentiam. Os outros 7 (21,8%) relataram ansiedade, 2 (6,2%) informaram depressão, 1 (3,1%) manifestou sentimentos de tristeza ou alegria.

A ansiedade é transtorno frequentemente encontrado em trabalhadores, estando relacionada à carga horária de trabalho, em mudança de rotina e ao medo de não conseguir atingir as metas da empresa^(8,15,17). A tristeza está relacionada com o sofrimento e, em estudo realizado com 132 trabalhadores, 43,7% a apresentavam⁽⁸⁾.

O estresse pode estar relacionado a fatores como irritabilidade, ansiedade, cansaço, fadiga e depressão, podendo ser frequentes em trabalhadores⁽¹⁷⁾. O estresse também pode ser relacionado ao aumento do uso de álcool e tabaco⁽¹³⁾.

Tabela 2- Distribuição dos trabalhadores de setores administrativos de uma empresa de construção civil e metálica, segundo as condições que afetam seu emocional, Bady Bassit, SP, 2006

Condições que afetam o estado emocional	Nº	%
Problemas na vida pessoal e familiar	8	25,0
Relação no trabalho	11	34,4
Ignorado	12	37,6
Problemas pessoais no trabalho	1	3,1
TOTAL	32	100

Observa-se, pela Tabela 2, que as relações no trabalho podem influenciar de maneira significativa o estado emocional, como relatado por 11 (34,37%) trabalhadores deste estudo, enquanto 12 (37,5%) não souberam descrever as situações que afetam seu estado emocional. Problemas na vida pessoal ou familiar também foram mencionados como alterantes do estado emocional 8 (25%) e 1 (3,1%) trabalhador relatou que, em geral, as duas situações o afligiam.

O relacionamento no trabalho pode influenciar a vida do trabalhador e, principalmente, na sua qualidade de vida. Uma pesquisa demonstrou que as relações intrínsecas no ambiente de trabalho podem gerar estresse. As situações vivenciadas nas relações de trabalho podem alterar a tolerância para o trabalho e elevar o mau desempenho das atividades ocupacionais⁽¹⁰⁾.

Em estudos realizados entre trabalhadores de setores administrativos, constatou-se que a falta de integração da equipe e o trabalho individual podem gerar mais erros e afetarem o estado emocional dos trabalhadores⁽¹⁵⁾.

Tabela 3- Distribuição dos trabalhadores de setores administrativos de uma empresa de construção civil e metálica, segundo o nível de satisfação que atribuem ao trabalho.

Bady Bassit, SP, 2006

Níveis de satisfação no trabalho atribuídos	Nº	%
Satisfeito	20	62,5
Muito satisfeito	9	28,1
Pouco satisfeito	1	3,1
Ignorou	2	6,2
TOTAL	32	100

Os dados da Tabela 3 revelam que 20 (62,5%) dos trabalhadores consideram estar satisfeitos, ou muito satisfeitos 9 (28,1%), enquanto 2 (6,2%) não revelaram o grau de satisfação e apenas 1 (3,1%) declarou-se pouco satisfeito.

A declaração de satisfação no trabalho nem sempre é referida de forma verdadeira, pois temem a concorrência e o desemprego^(4,13). Alguns estudos relacionados ao ambiente de

trabalho esclarecem que a satisfação está relacionada à alegria e à insatisfação com o sofrimento⁽¹³⁻¹⁴⁾.

Tabela 4- Distribuição dos trabalhadores de setores administrativos de uma empresa de construção civil, segundo as atividades no trabalho, Bady Bassit, SP, 2006

Atividades ocupacionais	Nº	%
Desconforto físico no trabalho		
Sim	21	62,6
Não	9	28,1
Excesso de trabalho		
Sim	6	18,7
Não	25	78,1
Excesso de responsabilidade		
Sim	14	46,8
Não	18	56,2
Acúmulo de funções		
Sim	9	28,1
Não	23	71,8
Jornadas de trabalho		
8-9 horas	25	78,1
0-10 horas	4	12,5
TOTAL	32	100

Apesar de a maioria dos trabalhadores deste estudo não ter referido problemas na execução das atividades laborais, 25 (78,1%) não referiram excesso de trabalho, 18 (56,2%) relataram não ter excesso de responsabilidade e 23 (71,8%) informaram não acumular funções. No entanto, 21 (62,6%) manifestaram que sentem desconforto físico no trabalho.

Cabe esclarecer que as atividades ocupacionais eram realizadas em jornadas de trabalho de 8 a 9 horas diárias, 25 (78,1%) e de 10 horas 4 (12,5%). Apesar de não destacarem grandes problemas nas atividades que realizam, é possível que alguns trabalhadores tenham se preocupado em relatar o que realmente sentem talvez por medo de que a chefia tomasse conhecimento da queixa. Também chama a atenção que 25 (78,1%) trabalhadores relataram que não tinham excesso de trabalho, mas excesso de responsabilidade presente para 14 (46,8%) trabalhadores, com acúmulo de funções para 9 (28,1%).

Em pesquisa realizada em 1999, com um grupo de 105 diferentes tipos de trabalhadores, ficou demonstrado que a maioria tinha algum tipo de desconforto físico relacionado ao trabalho, sendo os mais evidenciados aqueles decorrentes de posturas⁽⁵⁾.

A saúde física, quando prejudicada pelo trabalho, revela incapacidade funcional, podendo aparecer desgaste físico e presença de doença⁽¹³⁾.

A fadiga gerada no ambiente de trabalho pode ser causa inicial desses desconfortos⁽¹¹⁾. Pesquisa com 553 trabalhadores demonstrou que os fatores de desconforto eram mais predominantes entre aqueles que utilizavam atividades em computador, comuns entre os que atuam em setores administrativos⁽¹⁷⁾.

O trabalho exercido em excesso pode gerar distúrbios na saúde mental pelo estresse contínuo e diminuição da qualidade de vida^(6,10).

De forma geral, o trabalho exige do trabalhador responsabilidade contínua e, quando se torna excessiva, começa a interferir na sua saúde mental. Assim, pouco a pouco o trabalhador vai perdendo a vontade e satisfação na realização das tarefas pertinentes ao cargo, tornando seu raciocínio lento e sentindo-se debilitado ou com restrições funcionais para realizar suas atividades ocupacionais⁽³⁻⁴⁾.

CONCLUSÃO

Neste trabalho conclui-se que o trabalhador de setores administrativos necessita de melhorias para a execução de suas atividades ocupacionais para que realmente possa trabalhar sem perder de vista a questão da qualidade de vida.

Uns dos fatores que pode comprometer a capacidade funcional, estando entre os mais relatados, foi desconforto físico, visto que o trabalhador passa muito tempo no ambiente laboral, sobre grande pressão, e, muitas vezes, não há pausas para o descanso físico e mental. Muitos relataram satisfação, mas outros fatores mostraram que nem sempre dizem realmente, se estão satisfeitos ou muito satisfeitos. A pesquisa também demonstrou evidência no excesso

de responsabilidade, pois esse setor está sempre envolvido com a parte socioeconômica e que os trabalhadores são cobrados constantemente por produtividade, e para atingirem metas.

Esses fatores de risco estão relacionados às alterações de sono/repouso como também ansiedade, que segundo alguns pesquisadores, são os primeiros indicadores de estresse e distúrbios mentais. Percebe-se que muitos trabalhadores realizavam algum tipo de atividade física, o que proporciona benefícios para a saúde mental e diminui o agravamento de doenças crônicas ao longo do tempo, apesar de poucos relatarem problemas de ordem emocional no trabalho como ansiedade, estresse e tristeza, assim como aspectos da condição de vida e de interação interpessoal no trabalho.

Desse modo, destaca-se a importância da implementação de medidas voltadas para a minimização de tais fatores como programa de prevenção de transtornos mentais em trabalhadores de setores administrativos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Fonseca, AF Psiquiatria e Psicopatologia. Lisboa: Fundação Calouste Goulbenkian; 1985.
2. Blagevitch, FR Ética não é produto, mas vende. Gazeta Mercantil, 08/02/2002.
3. Chaves, MEC; Valadares, CAM; Lino, MLMR;Bussacos,M. Lesões por esforços repetitivos e sofrimento mental em diferentes profissões. Revista Brasileira Saúde Ocupacional. 2002; 28:105-6.
4. Sato, L; Bernardo, MH Saúde Mental e Trabalho: os problemas que persistem. Ciênc Saúde Coletiva, 2005, 10(4):868-9.
5. Heloani, JR. Capitão, CG. Saúde mental e psicologia do trabalho. São Paulo em Perspectiva, 2003; 17(2):102-8.
6. Araújo, TM; Aquino,E; Menezes, G; Santos,CO; Aguiar,L. Aspectos psicossociais do trabalho e distúrbios psíquicos entre trabalhadores de enfermagem. Rev Saúde Pública 2003; 37(4): 424-33.
7. Glina, DMR; Rocha, LE; Batista, ML; Mendonça, MGV Saúde mental e trabalho: uma reflexão sobre o nexo com o trabalho e o diagnóstico, com base na prática. Caderno Saúde Pública, 2001; 17(3):507-15
8. Brant, LC; Dias, EC Trabalho e sofrimento em gestores de uma empresa pública em reestruturação. Caderno Saúde Pública, julho-agosto, 2004; 20(4):942-9.

9. Duran, EC M; Cocco, MIM Capacidade para o trabalho entre trabalhadores de enfermagem do pronto socorro de um hospital universitário. Rev Latino-Am Enfermagem, 2004; 12(1):43-9.
10. Stacciarin, JMR; Tróccoli, BT O estresse na atividade ocupacional do enfermeiro. Rev Latino-Am Enfermagem, 2001; 8(6):17-25.
11. Salve, MGC; Bankoff, ADP Postura Corporal - um problema que aflige os trabalhadores. Rev Brasi Saúde Ocupacional, 2004; 28 (105-106):91-104.
12. Conte, AL Qualidade de vida no trabalho. Rev FAE Business, novembro 2003; 7:32-4
13. Martinez, CM; Latorre, MRDO Saúde e capacidade para o trabalho em trabalhadores de área administrativa. Rev Saúde Pública, 2006; 40(5):851-8.
14. Martinez, CM; Latorre, MRD O, Paraguay, A L B B; Relação entre satisfação com aspectos psicossociais e saúde dos trabalhadores. Rev Saúde Pública, 2004; 38(1):55-61.
15. Moreno, CRC; Fischer, FM; Rotenberg, L A saúde do trabalhador na sociedade 24 horas. São Paulo Perspectiva, 2003; 17(1):34-46.
16. Rocha, LE; Ribeiro, MD Trabalho, saúde e gênero: estudo comparativo sobre analistas de sistemas, Rev Saúde Pública, 2001; 35(6): 539-47.
17. Costa, AG; Ludermir AB Transtornos mentais comuns apoio social: estudo em comunidade rural da zona da Mata de Pernambuco, Cad Saúde Pública, janeiro - fevereiro 2005; 21(1):73-9.

Recebido: 06/2008

Aprovado: 01/2009